

Flavonóides furânicos isolados das raízes de *Lonchocarpus campestris* - Leguminosae

Andreza Maria L. Pires (PG), Edilberto R. Silveira (PQ), Raimundo Braz-Filho (PV), Otília Deusdênia L. Pessoa (PQ)*. e-mail: opessoa@ufc.br

Curso de Pós-Graduação em Química Orgânica, Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Universidade Federal do Ceará, CP 12.200, Fortaleza-CE, 60.021-970, Brasil

Palavras Chave: *Lonchocarpus campestris*, Leguminosae, flavonóides.

Introdução

O gênero *Lonchocarpus* (Leguminosae) compreende aproximadamente 100 espécies, distribuídas na América tropical, África e Ilhas do Caribe. As plantas pertencentes a esse gênero possuem hábitos variados, podendo ser arbustivas, arbóreas e herbáceas.¹ Estudos sobre a composição química tem demonstrado que as plantas que compõem este gênero são produtoras em potenciais de flavonóides, em geral de baixa polaridade. Outra peculiaridade destes é a incorporação freqüente de anéis furânicos e pirânicos, os quais podem ser posicionados em C6/C7 (linear) ou C7/C8 (angular). Neste trabalho é apresentado os resultados da investigação química de *L. campestris*, uma árvore ornamental, popularmente conhecida como angelim-bravo.²

Resultados e Discussão

L. campestris foi coletado na localidade de Alcântaras, situada na Serra da Meruoca - Ceará, no mês de abril de 2006. O material botânico foi identificado pelo Prof. Afrânio G. Fernandes do Departamento de Biologia - UFC. As cascas das raízes (900 g) de *L. campestris* foram secas à temperatura ambiente, trituradas e em seguida submetidas à extração com hexano, seguido de etanol a frio. As soluções resultantes foram filtradas e destiladas sob pressão reduzida resultando nos respectivos extratos. O extrato hexânico (19,3 g) foi inicialmente fracionado em gel de sílica empregando os eluentes hexano, hexano/DCM 1:1, DCM, AcOEt e MeOH. A fração hexano/DCM 1:1 (4,6 g) apresentou um precipitado, o qual foi purificado por recristalização em hexano/AcOEt 8:2, resultando no composto **1** (447 mg). A fração AcOEt (2,82 g) após diversas cromatografias sobre gel de sílica, utilizando os solventes DCM e AcOEt, puros ou em misturas binárias, forneceu o metabólito secundário **2** (34,2 mg). O extrato EtOH (60,3 g) foi inicialmente fracionado em gel de sílica empregando os eluentes DCM, AcOEt e MeOH. A fração DCM (10,6 g) após sucessivas colunas cromatográficas, incluindo cromatografia flash, forneceu os metabólitos secundários **3** (23 mg, por eluição com

hexano/AcOEt 9:1) e **4** (368,3 mg, por eluição com uma mistura ternária hexano/benzeno/AcOEt 4:5:1). As estruturas dos compostos isolados foram inequivocamente elucidadas através da interpretação de seus espectros de RMN ¹H e ¹³C, incluindo experimentos uni- e bidimensional (COSY, HMQC e HMBC).

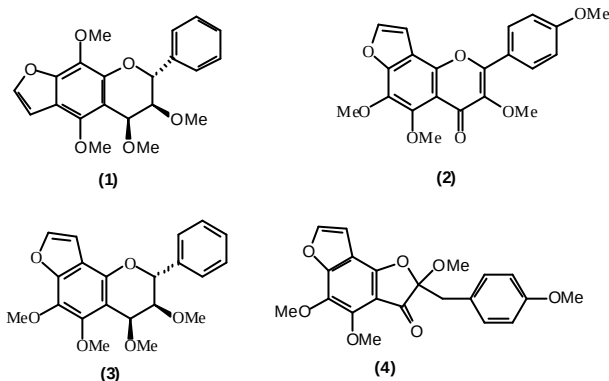


Figura 1. Estruturas dos flavonóides **1** a **4** isolados das cascas das raízes de *Lonchocarpus campestris*.

Conclusões

O isolamento de flavonóides a partir de *L. campestris* reforça a importância destes metabólitos especiais como marcadores quimiotaxonômico para o gênero. Os compostos **2** e **4** estão sendo registrados pela primeira vez na literatura.

Agradecimentos

Os autores agradecem as instituições de fomento à pesquisa CNPq/CAPES/FUNCAP e PRONEX pelas bolsas e pelo apoio financeiro.

¹ MAGALHÃES, A. F.; TOZZI, A. M. G. A.; SALES, B. H. L. N.; MAGALHÃES, E. G. Twenty-Three flavanoids from *Lonchocarpus subglaucescens*. *Phytochemistry* **1996**, 42, 1459.

² LORENZI, H. Árvores Brasileiras-Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, São Paulo, v. 2, 1998.